

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO VIDA SAUDÁVEL E BEM ESTAR

UNIVERSITY EXTENSION IN TIMES OF REMOTE TEACHING: EXPERIENCE REPORT OF THE HEALTHY LIVING AND WELL-BEING PROJECT

Marcos Henrique Antunes

Psicólogo, Doutor em Psicologia (UFSC) e Professor da UNISOCIESC

E-mail: marcos.h.antunes@unisociesc.com.br

Flavia Bastos Stringari

Enfermeira, Mestra em Educação (FURB) e Mestra em Terapia Intensiva (SOBRATI). Professora e Coordenadora dos cursos da área da Saúde da UNISOCIESC.

E-mail: flavia.stringari@unisociesc.com.br

Paula Costa Santana

Graduada em Gestão de Recursos Humanos (UNIB), Pós-graduada em Psicologia Organizacional (UNIP), Acadêmica do curso de Psicologia da UNISOCIESC.

E-mail: paulacosta.psico@gmail.com

Angélica Albuquerque Girardi

Acadêmica do curso de Enfermagem da UNISOCIESC.

E-mail: angelicaalbuquerquegirardi@gmail.com

Resumo:

A crise sanitária gerada pela COVID-19 ocasionou, entre outros vários aspectos, a instauração de práticas de ensino e de extensão exclusivas em ambientes virtuais. Este artigo relata as experiências protagonizadas no projeto de extensão “Vida saudável e bem estar”, por meio de recursos digitais. O projeto objetivou oportunizar aos estudantes a atuação em diferentes *lôcus* de produção de vida, desenvolvendo ações de promoção da saúde. Participaram 110 alunos, subdivididos em sete grupos operativos, os quais abordaram temáticas como: saúde infantil, vida idosa, infecções sexualmente transmissíveis, transtorno do espectro autista, direitos LGBTQIA+. As ações empreendidas englobaram encontros virtuais de formação abertos à comunidade, *lives* com especialistas, produção e disponibilização de materiais técnico-científicos em redes sociais. Discute-se a abrangência e a potencialidade informacional e orientativa de ações de extensão agenciadas pelo uso da internet.

Palavras-chave: Promoção de saúde. Extensão. Ensino remoto. Internet. Covid-19.

Abstract:

The sanitary crisis generated by COVID-19 has caused, among many other aspects, the establishment of teaching and extension practices in fully virtual environments. This article reports the experiences derived from the extension project “Healthy living and well-being,” performed entirely through digital resources. The project aimed at fostering opportunities for students to act upon different life production loci, developing actions to promote healthy practices. A total of 110 students participated in seven operation groups approaching topics such as children’s health, elders’ living, sexually transmitting infections, the autism specter, LGBTQIA+ rights, etc. Actions included virtual meetings open to the broader community, live streams with specialists, as well as the production of technical-scientific materials made available in social networks. The discussion focuses on the breadth and potential of information and guidance for extension actions performed through the Internet.

Keywords: Health promotion. Extension. Remote teaching. Internet. COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo enfrentamento a expressivos desafios impostos pela pandemia do novo Coronavírus - *Coronavirus Disease 2019* -, decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março do mesmo ano, o que, por seu turno atingiu diferentes setores da esfera social, abarcando, inclusive, as instituições de ensino. A COVID-19 causou uma condição de emergência sanitária e crise em decorrência da acelerada e significativa elevação no número de pessoas infectadas e mortas em distintos países ao mesmo tempo (OMS, 2020; WANG et al., 2020). Nesse cenário, várias ações protetivas e preventivas da população foram determinadas pelos organismos públicos competentes, sendo exemplos disso as medidas de quarentena, isolamento e distanciamento social, cujo objetivo atrela-se à contenção do repentino avanço dos casos da doença, visto que os mesmos não poderiam ser adequadamente atendidos, em sua totalidade, pelos equipamentos e serviços de saúde (FERGUSON et al., 2020).

Desde março de 2020, as instituições educacionais, sejam elas públicas ou privadas, careceram descontinuar temporariamente suas atividades presenciais e/ou altera-las para serem efetuadas por meios digitais, o que englobou todos os níveis de ensino, abarcando desde a educação infantil até o ensino superior (GUSSO et al., 2020; SANTANA; ANTUNES, 2020). A nomenclatura atribuída a essa modalidade de execução das práticas educacionais, face ao atual cenário de crise, refere-se ao Ensino Remoto Emergencial (HODGES et al., 2020; SCHIMIGUEL; FERNANDES; OKANO, 2020).

Em termos históricos, vale ressaltar que a educação à distância teve seus primórdios no século XIX com o surgimento de cursos cumpridos por meio de correspondências (FREITAS et al, 2019). Arelado ao desenvolvimento da sociedade, sobretudo no que tange às Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC's), esse movimento alargou-se expressivamente na última década no Brasil, contando, inclusive, com regulamentação pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017).

No bojo dessa realidade, para além das ações empreendidas em salas de aulas, tornou-se imperativo também planejar novos mecanismos para o contexto das práticas interligadas aos projetos de extensão, uma vez que o impedimento da presencialidade, seja ela integral ou parcial, não se sobrepõe a premissa central que sustenta a existência das mesmas, quais sejam: as demandas identificadas na/pela própria comunidade na qual as instituições de ensino encontram-se inseridas. Conforme dispõe Serrão (2020), embora a excepcionalidade do ensino remoto emergencial coloque desafios e percalços para algumas propostas de caráter extensionista, deve-se enveredar esforços na perspectiva de buscar novas possibilidades para a manutenção de ações efetivas no âmbito comunitário que melhorem as condições de vida – material e simbólica – da população, principalmente frente às adversidades constituídas no cenário da pandemia da COVID-19.

Mediante esse panorama, este artigo visa relatar as experiências protagonizadas no projeto de extensão “Vida saudável e bem estar”, desenvolvido inteiramente através de recursos digitais, ao longo do segundo semestre letivo de 2020, na UNISOCIESC Unidade de Balneário Camboriú/SC. O referido projeto de extensão teve como propósito oportunizar aos estudantes a atuação em diferentes lócus de produção de vida, considerando a multiplicidade de espaços focados na atenção integral com vistas à promoção da saúde. Nesse sentido, seu escopo circunscreve-se nas ações que envolvessem tópicos relacionados acessibilidade, ergonomia, construção de equipamentos e ambientes que conduzam a aproximação e a interação entre pessoas, meio ambiente e animais, assim como estimular práticas saudáveis e que mantêm o bem-estar em ambientes pessoais e corporativos, apoiado em leis, normas e regulamentos, desenvolve relações profissionais sadias, além de possibilitar a discussão sobre estações de trabalhos ergonômicos. Para tanto, teve-se como um dos substratos centrais para as atividades desempenhadas no projeto o calendário de campanhas de promoção, prevenção de agravos e proteção à saúde, o qual possibilitou que as atividades realizadas tivessem tais focos e explorassem, de maneira dinâmica e educativa, a multiplicidade e a

complexidade de elementos que conjugam-se ao tratar da promoção de saúde e bem estar de diferentes grupos populacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 2015, 193 chefes de Estados, incluindo o Brasil, reuniram-se na sede das Nações Unidas e decidiram pela aprovação da Agenda 2030, comprometendo-se, com isso, a tomar decisões e medidas fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável. O documento elaborado na ocasião (ONU, 2015) apresenta diversos objetivos que interligam-se, entre outros aspectos, à erradicação da pobreza extrema, à promoção e proteção da saúde, ao combate à desigualdade e à injustiça, assim como a contenção das mudanças climáticas.

Baseado nessas diretrizes, e considerando o desenvolvimento das políticas públicas de Saúde, tanto em nível nacional quanto internacional, sobretudo, no transcorrer dos últimos 30 anos, o projeto de extensão denominado “Vida saudável e bem estar”, teve como eixo central o conceito de Promoção da Saúde da população em geral. A Promoção da Saúde convoca para um olhar positivo e amplo do desenvolvimento humano, com a finalidade de maximizar a saúde e os recursos próprios e presentes nas pessoas e em suas comunidades (PENTEADO; SERVILHA, 2004). Trata-se de um conceito com significativa evolução que, inclusive, redimensionou práticas no campo da saúde em todo o mundo, o qual vêm sendo frisado na filosofia da Organização Mundial da Saúde, sobretudo, quando ancora-se na definição de saúde como sendo um elemento universal dos seres humanos que integram a sociedade em interface com o meio ambiente, produzindo uma visão complexa e sistêmica (OMS, 1997).

Nessa linha, de acordo com a Política Nacional de Promoção de Saúde, reconhece-se que a saúde refere-se a:

um conceito em construção, em movimento, dependendo de valores sociais, culturais, subjetivos e históricos. Podemos dizer que é a busca de uma relação harmoniosa que nos permita viver com qualidade, que depende de um melhor conhecimento e aceitação de nós mesmos, de relações mais solidárias, tolerantes com os outros, relações cidadãs com o Estado e relação de extremo respeito a natureza, em uma atitude de responsabilidade ecológica com a vida sobre a terra e com o futuro. Estas relações significam construir saúde em seu sentido mais amplo, radicalizar na luta contra as desigualdades e participar na construção de cidadania e da constituição de sujeitos. Sujeitos que amam, sofrem, adoecem, buscam suas curas, necessitam de cuidados, lutam por seus direitos e desejos (BRASIL, 2010).

Por essa via, considera-se que promover saúde é uma discussão que deve promover reflexões e operacionalizações de intervenções que levem em conta pautas como, por exemplo, o estilo de vida adotado pelas pessoas, as quais devem ser educadas, informadas e orientadas sobre as distintas dimensões que compõem sua existência, observando ainda os componentes característicos de seus territórios e comunidades. Tais tópicos são especialmente relevantes quando analisamos, principalmente, as diferenciações de ordem socioeconômica, cultural e históricas que apresentam-se na sociedade brasileira, colocando marcadores sociais que implicam sobre os determinantes sociais de saúde da mesma (BRASIL, 2010).

Com o advento da internet, várias iniciativas voltadas para a promoção de saúde através dos meios digitais já vêm sendo desenvolvidas e implementadas, principalmente, ao longo das duas décadas. Considera-se, inclusive, que a maior abrangência às informações, viabilizadas pela internet, podem caracterizar-se como potencializadoras de *empowerment*, ou seja, uma estratégia que auxilia para o maior controle e poder decisório por parte das pessoas a partir dos subsídios que possuem disponíveis. Para tanto, é salutar que observe-se devidamente as características populacionais e os recursos presentes entre os sujeitos-alvo das intervenções, com a finalidade de que as intervenções propostas e construídas sejam efetivas a capacitação individual, familiar e comunitária (GARBIN et al., 2012; TENÓRIO et al., 2014).

3. MÉTODO

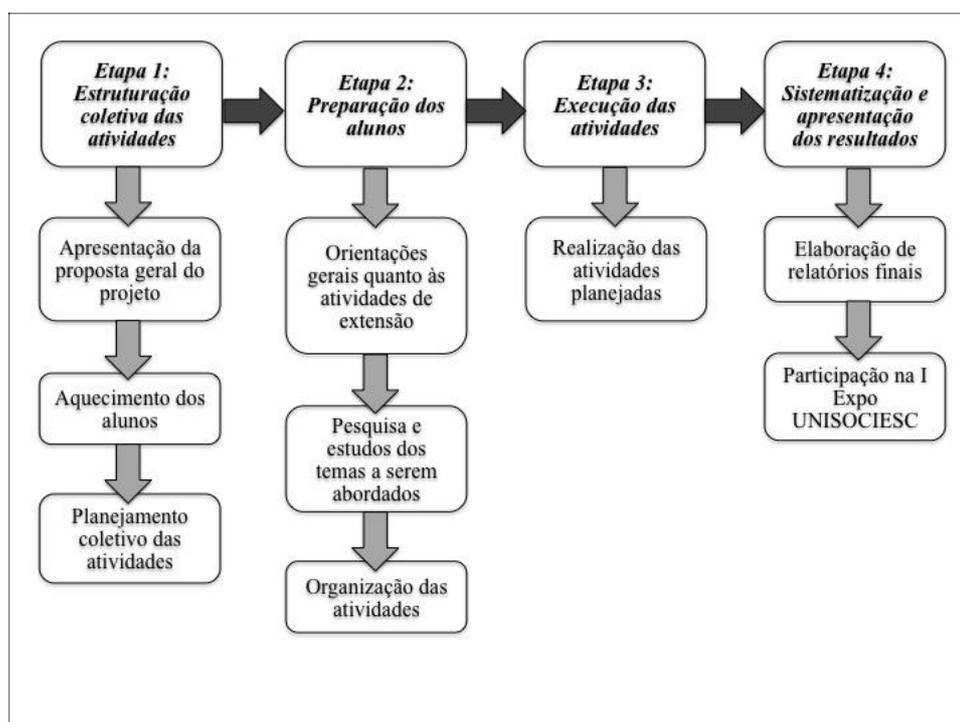
O projeto de extensão “Vida saudável e bem estar” foi desenvolvido no segundo semestre letivo de 2020, tendo sido composto por atividades que ocorreram exclusivamente por meios digitais, abrangendo o uso de diferentes aplicativos (*e-mail, WhatsApp, Zoom, Google Meet, Skype, Youtube*, entre outros) e redes sociais virtuais (*Instagram*), tanto de forma síncrona quanto de forma assíncrona. A decisão de empreender as atividades na modalidade virtual esteve pautada na realidade instaurada, no ano de 2020, em função da pandemia da COVID-19, sopesando sobre as medidas de quarentena e distanciamento social, visando, com isso, proteger a saúde dos alunos, assim como da sociedade em geral.

O projeto contou com 110 alunos envolvidos, os quais encontravam-se matriculados nos cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Psicologia e Gastronomia. Destaca-se, portanto, a característica interdisciplinar do trabalho desenvolvido, visto abarcar distintos cursos

das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, e Gestão e Negócios, assim como pela sua perspectiva de objeto de atuação definido, qual seja a promoção de saúde.

A operacionalização do projeto transcorreu em quatro etapas, as quais envolveram a participação intensa tanto dos alunos vinculados ao mesmo quanto dos professores que acompanharam e orientaram as atividades. Para fins de visualização das etapas de modo articulado, a Figura 1 apresenta a sistematização dos procedimentos ocupados em cada uma delas.

Figura 01 - Sistematização dos procedimentos metodológicos empregados na execução do projeto.



Fonte: Elaboração dos autores.

Etapa 1

Após a conclusão do processo seletivo dos estudantes para ingressar no projeto de extensão, as atividades tiveram início através de uma reunião coletiva na qual foi apresentada a proposta geral do projeto, bem como elucidadas as dúvidas e definido, em conjunto, um cronograma geral para as atividades, obedecendo às diretrizes do calendário acadêmico da instituição. Vale ressaltar que as reuniões coletivas de orientação com o professor estenderam-se ao longo de todo o percurso

temporal em que o projeto foi executado, ocorrendo de forma síncrona através do aplicativo *Zoom*, em dias e horários previamente agendados, os quais alternaram em turno e horários com vistas a acolher o maior número possível de alunos, visto que os mesmos apresentavam restrições de agenda devido à outras atividades acadêmicas e, também, obrigações laborais.

Considerando que o montante de alunos envolvidos no projeto referiu-se a um número expressivo (130 alunos inscritos, dentre os quais 110 mantiveram-se ativos), utilizou-se como metodologia a proposta de grupos operativos, seguindo os princípios expostos por Pichon-Rivière (1985; 2000). Segundo o autor, tal técnica consiste em um trabalho com grupos, cuja finalidade é a produção de aprendizagem entre os sujeitos abrangidos, envolvendo a construção de leituras críticas da realidade e atitudes investigativas mediante às inquietações que emergem nesse cenário. Esse processo transcorre completamente no nível coletivo, na medida em que os integrantes do grupo passam a compartilhar objetivos e constituir uma dinâmica própria de vinculação, configurando uma díade que possibilita a transformação da realidade pela aprendizagem produzida - tarefa explícita - e de si, enquanto indivíduo, nesse contexto grupal pelo modo como as interações acontecem - tarefa implícita – (PICHON-RIVIÈRE, 1985; 2000).

Amparado nesses princípios, em termos operacionais, cabe reportar que os alunos subdividiram-se em sete grupos, contendo entre sete e 35 alunos. Cada um destes grupos elegeu até 02 alunos que atuaram como líderes, coordenando as atividades em conjunto e em constante acompanhamento e supervisão do professor orientador do projeto. Esse processo de composição de agrupamentos, transcorreu com base em eixos temáticos a serem abordados pelos mesmos. Ou seja, privilegiou-se um processo participativo e democrático de escuta de interesses e desejos dos próprios alunos que, dentro do escopo do projeto, elegeram assuntos para tratar através das atividades a serem desempenhadas no semestre 2020/2. Essa proposição substanciou-se numa perspectiva de que os alunos pudessem ao máximo sentirem-se acolhidos, engajados e motivados no desempenho de suas atividades, constituindo bases para uma participação efetiva na realidade na qual desejavam intervir, indo ao encontro do que expõe Pichon-Rivière (1985; 2000).

Tendo em vista esses delineamentos, a Tabela 01 apresenta a estruturação dos grupos, com as respectivas temáticas abordadas nos mesmos.

Tabela 01 - Apresentação dos temas abordados em cada grupo operativo.

Grupo	Tema geral
1	Elaboração e divulgação de materiais virtuais sobre assuntos pertinentes à área da saúde
2	Saúde infantil
3	Pessoas idosas: orientação sobre questões alimentares e emocionais
4	Direitos da população LGBTQIA+
5	Emoções e orientação para escolha profissional na adolescência
6	Orientação à pais e familiares de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista)
7	“Virada da prevenção”: campanhas de promoção e prevenção à saúde

Fonte: Elaboração dos autores.

Etapa 2

Com a definição dos grupos, dos líderes e dos temas a serem abordados, deu-se início ao processo de planejamento e preparação das atividades a serem desempenhadas no âmbito das práticas do projeto de extensão. Esse momento envolveu reuniões entre os integrantes dos grupos, sob acompanhamento do professor orientador, que estabeleceram uma agenda elencando as ações, objetivos e responsáveis. Nessa mesma etapa, os alunos foram munidos de informações sobre as plataformas de dados científicos, a fim de que pudessem melhor se preparar através de pesquisas e leituras de materiais científicos disponíveis com relação aos assuntos de interesse e trabalho nos grupos, sendo que esse processo transcorreu permanentemente nos meses em que as atividades ocorreram.

Etapa 3

Mediante a consolidação do planejamento das práticas, as atividades voltadas ao público externo tiveram seu início propriamente dito. Todas as ações empreendidas pelos alunos foram planejadas, acompanhadas, debatidas e analisadas em conjunto entre o professor orientador e os integrantes de cada grupo. Para tanto, foram realizadas tanto reuniões coletivas quanto reuniões nos grupos operativos, com a finalidade de conferir o suporte necessário para essa etapa. Cabe

mencionar a validade do uso de tecnologias de informação e comunicação que, nesse momento, proporcionaram um contato próximo e adequado para gerar o devido acompanhamento aos alunos.

Etapa 4

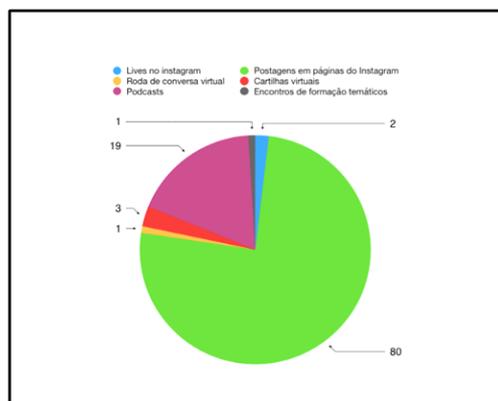
Após a execução de todas as atividades, considerando a divisão dos alunos em grupos, confeccionaram relatórios detalhando as ações efetivadas, os quais foram apresentados pelos mesmos na I Expo UNISOCIESC, ocorrida em dezembro de 2020. Este evento, de caráter científico, teve o propósito de compartilhar e divulgar as ações empreendidas no âmbito da extensão e do ensino da instituição, o qual também ocorreu na modalidade *on-line*, considerando-se o cenário acarretado pela pandemia da COVID-19.

4. RESULTADOS

Esta seção está estruturada em dois segmentos: no primeiro deles, serão apresentados os dados quantitativos referentes aos produtos desenvolvidos a partir das atividades realizadas. No segundo segmento, por sua vez, será exposta a descrição das ações empreendidas nos sete grupos operativos, considerando as peculiaridades que envolveram as mesmas.

Relativo ao primeiro segmento, visando melhor caracterizar e elucidar os produtos gerados através do projeto de extensão, foi desenvolvida a Figura 02 que indica a tipologia dos mesmos, assim como o quantitativo das mesmas.

Figura 02 - Apresentação dos produtos gerados através do projeto de extensão.



Fonte: Elaboração dos autores.

Diante do exposto, refere-se que o presente projeto compreendeu a elaboração dos seguintes tipos de materiais, com o respectivo número de recorrências apontado entre parênteses: *Lives* temáticas no *Instagram* (02), elaboração e divulgação, através de postagem, de materiais virtuais sobre assuntos correlatos à área da saúde em páginas do *Instagram* (80), roda de conversa virtual (01), elaboração de cartilhas virtuais com cunho orientativo e informativo (03), produção de *podcasts* contendo entrevistas com especialistas na área de saúde (19), encontros temáticos de formação *on-line* (01).

Portanto, ao todo teve-se um total de 106 materiais desenvolvidos e que foram disponibilizados para acesso gratuito e livre da população em geral. Considerando os participantes nas atividades síncronas abertas à comunidade, bem como o número de curtidas nas postagens em redes sociais, chega-se a um quantitativo de aproximadamente 600 pessoas atingidas por meio do projeto de extensão. A esse respeito, cabe salientar que, por tratar-se de materiais virtuais que encontram-se disponibilizados em plataformas virtuais, o número de beneficiados têm como referência o mês de março de 2021, quando a elaboração deste artigo foi concluída. Porém, como os mesmos seguem postados nas plataformas digitais, o número pode ter aumentado devido a novos acessos.

Concernente ao segundo segmento de apresentação dos resultados, passa-se a descrever as ações empreendidas nos sete grupos operativos que os alunos estiveram inseridos e realizando as atividades que compuseram o projeto. Para tanto, optou-se por indicar as principais características de cada grupo e sua proposta de ação, considerando as singularidades que emergiram da própria organização entre os alunos, quer seja no sentido de levantamento e identificação de demandas, quer seja na composição de atividades para responder às mesmas.

Grupo 1 - Elaboração e divulgação de materiais virtuais sobre assuntos pertinentes à área da saúde:

O trabalho deste grupo de alunos orientou-se pelo calendário de temas associados às pautas de saúde, considerando as campanhas de promoção, prevenção e proteção à saúde. Nesse sentido, baseado nos meses em que as atividades de extensão foram desenvolvidas, teve-se três grandes temáticas abordadas, quais sejam: saúde do homem (Campanha Novembro Azul), prematuridade

(Campanha Novembro Roxo) e saúde sexual, HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's (Campanha Dezembro Vermelho).

Diante disso, o grupo criou um perfil no *Instagram* para alocar as publicações de materiais virtuais sobre os temas, os quais foram produzidos pelos próprios alunos e contaram com a participação e contribuição de profissionais especialistas nos assuntos abordados. Para tanto, foram desenvolvidos *podcasts*, *posts* descritivos, *posts* orientativos e vídeos que tratam dos tópicos elencados, os quais em conjunto somaram 38 publicações realizadas.

Associado a isso, o grupo também promoveu um mutirão de compartilhamento de informações sobre a prematuridade, o qual ocorreu no dia 17/11/2020, considerando que essa é a data que faz alusão ao assunto. A proposta dessa ação subsidiou-se na premissa de que esse tema, bem como a data em específico ainda possuem restrita visibilidade no contexto social mais amplo. Dessa forma, no referido dia foram realizadas diversas publicações tratando da prematuridade e convidando os seguidores da página no *Instagram* e também a sociedade em geral para somar esforços na campanha, com o intuito de chamar a atenção para os cuidados e os impactos ocasionados mediante tal situação.

Grupo 2 - Saúde infantil:

As atividades deste grupo pautaram-se na interface temática constituída entre alimentação e saúde mental no contexto da infância. Frente a isso, o grupo criou um perfil no *Instagram* para divulgar as publicações de materiais virtuais sobre o tema, os quais foram produzidos pelos próprios alunos, a partir de pesquisas e consultas a fontes científicas de dados.

Nessa linha, foram desenvolvidos *posts* descritivos e *posts* orientativos que abordam tópicos como: aleitamento materno, impactos da alimentação mediante à presença de sintomas depressivos, obesidade infantil, além de receitas e outros. No conjunto, totalizou-se 33 publicações efetivadas pelo grupo.

Grupo 3 - Pessoas idosas: orientação sobre questões alimentares e emocionais

A ação desempenhada por este grupo referiu-se à elaboração de uma cartilha virtual com cunho orientativo sobre aspectos alimentares e emocionais na vida idosa, tendo como panorama

fundamental o atual momento da pandemia da COVID-19. É interessante destacar que as cidades localizadas na região litorânea do Estado de Santa Catarina caracterizam-se pela expressiva presença de sujeitos nessa fase do ciclo vital, visto que muitos buscam novas experiências de vida após estarem aposentados, o que configura elementos particulares de relevância para essa discussão.

Nessa perspectiva, o trabalho do grupo abrangeu a confecção de uma cartilha contendo 18 páginas que trata de temas como: impactos psicológicos do distanciamento social na saúde mental, diabetes, atividade física, hipertensão, entre outros. Visando dar maior alcance às informações que constam no material, o grupo optou também por publicá-lo, de forma complementar, em página no *Instagram*.

Grupo 4 - Direitos da população LGBTQIA+:

Considerando a amplitude de aspectos implicados e que interagem no campo da diversidade sexual, o trabalho desenvolvido por este grupo teve como mote a discussão da transexualidade, com o propósito de dar voz e visibilidade à experiências relacionadas a questões de gênero por essa população, as quais foram histórica e socialmente silenciadas e marginalizadas. Por essa via, o grupo assumiu como perspectiva problematizar as construções sociais em torno da heteronormatividade e cisgeneridade que acabaram por normalizar os corpos.

Para tanto, as ações desempenhadas pelo grupo compreenderam a realização de entrevistas gravadas em vídeo com transexuais que relataram suas experiências ao longo da vida em termos pessoais, relacionais, familiares e sociais. Nesse sentido, foram concretizadas duas entrevistas que envolveram a participação de dois jovens transexuais e, também, a mãe de um deles. As entrevistas foram conduzidas na modalidade semiestruturada, na qual os entrevistadores tinham um roteiro norteador de perguntas que foi elaborado em conjunto com o professor orientador e, ao longo do percurso da atividade, somaram-se novas questões que emergiram no contexto do diálogo proposto com os participantes. Posteriormente a sua execução, ambos os vídeos foram disponibilizados em redes sociais para amplificar o acesso da população em geral.

Grupo 5 - Emoções e orientação para escolha profissional na adolescência:

As ações desenvolvidas no âmbito deste grupo voltaram-se para a adolescência, visando promover educação a respeito das emoções e também de fatores diretamente relacionadas à escolha profissional, sendo esse um evento que ocorre comumente nessa fase do ciclo vital. Para tanto, o grupo empreendeu três ações: a) uma *live* em perfil do *Instagram*, cujo título foi “Falando sobre emoções e carreira na adolescência”, a qual contou com a participação de uma Psicóloga, especialista na área, tendo sido mediada por uma acadêmica; b) a confecção de uma cartilha virtual sobre os temas supracitados, a qual caracterizou-se, tanto em termos gráficos quanto de conteúdo, pelo dinamismo na apresentação de informações relativas a esses tópicos, visando auxiliar na construção das reflexões e orientações em torno de aspectos característicos do público adolescente; c) uma roda de conversa virtual, com alunos de uma escola da rede pública de ensino abordando as mesmas temáticas.

Grupo 6 - Orientação à pais e familiares de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista):

As ações empreendidas no contexto deste grupo tiveram como propósito informar pais e demais familiares, assim como a sociedade em geral sobre o Transtorno do Espectro Autista, sendo esse um tema ainda pouco conhecido e alvo de diversos estigmas sociais. Nesse interim, o grupo desenvolveu as seguintes práticas: a) a realização de um curso de curta duração, com caráter introdutório, sobre o tema, desenvolvido totalmente *on-line*, com carga horária de 16 horas/atividade. Esse curso abrangeu os seguintes tópicos: histórico do Autismo e as características desse diagnóstico; materiais adaptados; processo de intervenção nas salas multifuncionais; adaptação de brincadeiras e brinquedos para as crianças com TEA; o processo de desenvolvimento da linguagem; comunicação alternativa; prática profissional multidisciplinar. Vale destacar que o grupo continha duas acadêmicas que já são formadas em outras áreas e possuem especialização em TEA, tendo sido convidados ainda outros profissionais para contribuir na coordenação dessas atividades de formação; b) uma cartilha informativa contendo a definição e a explicação do que é o Transtorno do Espectro Autista, suas características e elementos relacionados à intervenção. A cartilha foi baseada no conhecimento construído ao longo do curso de formação sobre TEA, sendo complementada com cartas elaboradas por familiares de crianças com TEA, as quais relatavam histórias e experiências pessoais e familiares. A cartilha contém 25 páginas e apresenta-se como um

material com potencial significativo para acesso à informação por parte do público leigo no assunto, estando disponível no formato *on-line*; c) uma *live* no *Instagram*, sob o título “Desmistificando o TEA”, a qual contou com a participação de familiares de crianças com TEA que relataram suas vivências desde o diagnóstico até os dias atuais.

Grupo 7 - “Virada da prevenção”: campanhas de promoção e prevenção à saúde:

O trabalho deste grupo baseou-se no calendário de temas relacionados às pautas de saúde, considerando as campanhas de promoção, prevenção e proteção à saúde. Nessa perspectiva, tendo como substrato os meses em que as atividades de extensão foram desenvolvidas, teve-se três grandes temáticas abordadas, quais sejam: saúde da mulher (Campanha Outubro Rosa), saúde do homem (Campanha Novembro Azul) e saúde sexual (Campanha Dezembro Vermelho).

Face a isso, o grupo criou um perfil no *Instagram* para alocar e divulgar as publicações de materiais virtuais sobre os temas, os quais foram produzidos pelos próprios alunos e contaram com a participação e contribuição de profissionais especialistas nos assuntos abordados. Para tanto, foram desenvolvidos *podcasts*, *posts* descritivos, *posts* orientativos e vídeos que tratam dos tópicos elencados, os quais em conjunto somaram 19 publicações realizadas.

5. DISCUSSÃO

Mediante os resultados apresentados, é interessante destacar, inicialmente, a diversidade das ações empreendidas no âmbito do projeto apresentado neste artigo. Conforme pode-se verificar, a variedade de temas abordados abrangeu diferentes públicos, elucidando questões da promoção de saúde atrelada ao desenvolvimento humano ao longo de todo o ciclo vital, envolvendo aspectos relativos às etapas de desenvolvimento desde a gestação até a vida idosa, incluindo, ainda, tópicos que carecem de maior visibilização e debate social, tais como a transexualidade.

Esses resultados, quando tratados em conjunto, revestem-se de validade sobretudo pelo fato de que a abordagem e as práticas de promoção de saúde têm como premissa a construção de atividades devidamente contextualizadas, observando realidades multifacetadas que se interseccionam com as experiências de vida de cada pessoa, família ou grupo social. Em consonância com o que expõe Penteado e Servilha (2004), compreende-se que a atuação na

perspectiva da promoção de saúde deve congrega aspectos subjetivos e culturais que oportunizem o empoderamento da população a partir de suas próprias características e necessidades, ou seja, trata-se de um modelo que permite identificar as condições de vida subjacentes aos processos de saúde e doença, e, ao mesmo passo, frisar e fortalecer o papel de ator social que o sujeito possui com vistas à transformação de sua realidade.

Ao sopesar acerca de como tais dados alcançaram a comunidade em geral, avalia-se que os diversos assuntos abordados, através de práticas de orientação e repasse de informação, geraram acesso a distintos conhecimentos de cunho técnico e científico que podem auxiliar e subsidiar as pessoas a melhor tomarem decisões em seu cotidiano pessoal, relacional e familiar. Assim, considera-se, a partir dos dados descritos, que o projeto consolidou-se como uma estratégia eficaz para a construção de diálogos e divulgação de conhecimentos para a sociedade, cujos aspectos podem reverberar positivamente sobre o bem estar das pessoas e comunidades.

Cabe ressaltar, também, que o fato das atividades terem sido desenvolvidas por meio de tecnologias de informação e de comunicação (TIC's), numa primeira análise, trouxe à tona resultados significativos que merecem ser avaliados com atenção. É importante analisar que a contemporaneidade, entre suas características múltiplas, está a invasão de conteúdos *web* na vida das pessoas, podendo ser chamada de era digital na medida em que as pessoas já vivenciam seu desenvolvimento de forma transversal a esses recursos (TENÓRIO et al., 2018). Nessa direção, considerando o crescente uso e acesso cotidiano de grande parcela da população, acredita-se que os trabalhos empreendidos através do projeto possibilitaram aos alunos atentar para uma premissa básica da promoção de saúde que é a mudança do saber autocentrado no especialista para a dissipação de informações à todas as pessoas, visando potencializar alterações nos comportamentos das mesmas (BRASIL, 2010).

Por uma via, tais procedimentos conferem, oportunamente, a intensificação do contato dos alunos com as TIC's que, cada vez mais, tornaram-se presentificadas no contexto da atuação profissional em distintas áreas de conhecimento, incluindo a saúde, caracterizando-se como uma estratégia metodológica cujos recursos somam-se aos já disponíveis no trabalho presencial tradicionalmente realizado. Isso significa que as TIC's desafiam também a repensar as estratégias históricas e tradicionais que foram ocupadas no âmbito do saber acadêmico, chamando a atenção para a necessidade da transferência dos conhecimentos para um público que não necessariamente

está definido *a priori*, ou sobre o qual se têm algum nível de controle, como é o caso do que é promovido quando as práticas ocorrem presencialmente.

Nessa linha, denota-se que, ao atuar de forma *on-line* e com públicos diversos, o projeto demandou que os alunos se preparassem de forma devida e adequada, bem como refletissem e tomassem decisões sobre os cuidados necessários quanto às atividades realizadas, considerando a multiplicidade de pessoas que os alcançariam. Entre os tópicos que exigiram a reflexão e a experimentação do lugar técnico de prestação de serviços à comunidade, pode-se citar que os alunos foram desafiados a avaliar a utilização de linguagem compreensível a leigos na área da saúde, assim como a sujeitos pertencentes a diferentes extratos socioeconômicos e com variados níveis de escolaridade, além da postura para contato e comunicação entre profissionais e população.

Igualmente, vale destacar que o uso de redes sociais virtuais para hospedagem dos conteúdos desenvolvidos pelos alunos permitem outro tipo de resultado diferenciado das práticas presenciais, qual seja o de permanência atemporal dos materiais elaborados e publicados. Esse aspecto é particularmente interessante, na medida em que, apesar de ter sido alcançado um número específico de acessos de pessoas às postagens, *lives* e cartilhas implementadas pelos alunos, tais materiais seguem disponíveis e passíveis de serem recuperados e usados pelas pessoas, uma vez que todos foram alocados em plataformas digitais salientes na atualidade, tais como *Instagram* e *Youtube*. Diante disso, corroborando o que postulam Garbin et al (2012), pondera-se que a internet pode ser um recurso que alia-se aos propósitos das práticas de promoção de saúde, configurando-se um relevante instrumento educacional e informacional que confere alternativas tanto para o profissional planejar sua atuação quanto para abranger massivamente o público de seu interesse, desde que o mesmo já esteja incluso no universo digital.

No que diz respeito ao posicionamento dos alunos mediante a execução das atividades, cabe referir que, em sua maioria, manifestaram engajamento, motivação, interesse e disposição para constituir e desenvolver tais ações. Observou-se, inclusive, que vários deles demonstravam-se preocupados e interessados com essa experiência, visto que seria uma prática inaugural, em sua vida pessoal e no percurso formativo, de empreender ações para o público externo à instituição. Ou seja, a extensão promoveu também novos intercâmbios entre estudantes, professores e, ainda, com pessoas da comunidade, o que pode ser considerado um aspecto positivo para a construção da identidade profissional desses estudantes, os quais acumularam novos saberes e habilidades,

enfrentaram outros desafios e aproximaram-se cada vez mais da realidade da prática profissional através de tais ações.

Enfatiza-se, ainda, que o fato de o projeto ter reunido acadêmicos de distintos cursos possibilitou a consolidação de diálogos numa ótica multidisciplinar, sendo este também um dos pressupostos que deve-se ter em mente para uma maior abrangência das ações que destinam-se a promover saúde (BRASIL, 2010). Nessa linha, entende-se que o projeto foi capaz de conferir aos alunos vivências múltiplas que adicionaram conhecimento e potencializaram condições futuras de atuação profissional com temáticas distintas e inter-relacionadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados expostos e discutidos, cabe referir que o projeto de extensão oportunizou: a) que os alunos se experimentassem na produção e veiculação de conteúdos relacionados à área da saúde, em diferentes tópicos e assuntos, aproximando-se cada vez mais da prática profissional numa perspectiva multidisciplinar e expandindo horizontes de seu processo de formação acadêmica num diálogo direto com a população em geral; b) que os estudantes tivessem a experiência de desenvolver trabalhos *on-line* concernentes a diferentes temas correlacionados à áreas da saúde; c) a oferta e a entrega de materiais, com cunho técnico e científico, à comunidade que podem contribuir diretamente em tomadas de decisões quanto aos comportamentos saudáveis e potencialmente fomentadores de bem estar.

Para finalizar, sinaliza-se que os resultados expostos através deste relato de experiência devem ser lidos à luz do contexto no qual foram estruturados e efetivados. Dessa forma, é importante que novas produções dediquem-se a acompanhar e avaliar propostas metodológicas que subsidiem a extensão universitária através de recursos *on-line*, o que poderá permitir a construção de alternativas eficientes para a produção de experiências de ensino e aprendizagem interligadas ao cenário tecnológico hodierno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FERGUSON, N., LAYDON, D., NEDJATI GILANI, G., IMAI, N., AINSLIE, K., BAGUELIN, M., & GHANI, A. (2020). **Report 9:** Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. Disponível em: <https://doi.org/10.25561/77482>. Acesso em: 21 Nov. 2020.

GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R.; PEREIRA NETO, A. F. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 347-363, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000100019>

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jan. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 24 Jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração de Jacarta sobre promoção da saúde no século XXI:** quarta conferência internacional sobre promoção da saúde. Genebra: OMS, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19) situation dashboard.** Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeee1b9125cd>. Acesso em: 21 Nov. 2020.

PENTEADO, R. Z.; SERVILHA, E. A. M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção de saúde. **Distúrbios da Comunicação**, v. 16, n. 1, p. 107-116, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11631>. Acesso em: 21 Nov. 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **El Proceso Grupal: del Psicoanálisis a la Psicología Social.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1985.

_____. **Teoría del Vínculo.** Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

SANTANA, P. C.; ANTUNES, M. H. Escolas em quarentena: implicações do ensino remoto na Rede Escolar Pública durante o curso da pandemia da Covid-19. In: L. M. MEDEIROS; J. PAPROSQUI; S. ZANCAN. (Org.). **Novas formas de ensinar e aprender.** 1 ed. Santa Maria: Arco Editores, 2020, v. 1, p. 20-34.

SCHIMIGUEL, J.; FERNANDES, M. E.; OKANO, M. T. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e COVID-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e654997387, 2020.

SERRÃO, A. C. P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da Extensão Universitária no combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão da UEMA**, v. 04, n. 01, p. 47-49, 2020.

TENÓRIO, L. C. F. R. M.; OLIVEIRA, A. L. G.; AMORIM, Y. P. S. V.; NETO, A. C. M. Educação em saúde através das novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma análise da (re)orientação dos nativos digitais no ciberespaço. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 01, n. 01, 179-192, 2014.

WANG, C., PAN, R., WAN, X., TAN, Y., XU, L., HO, C. S., & HO, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>. Acesso em: 21 Nov. 2020.